



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

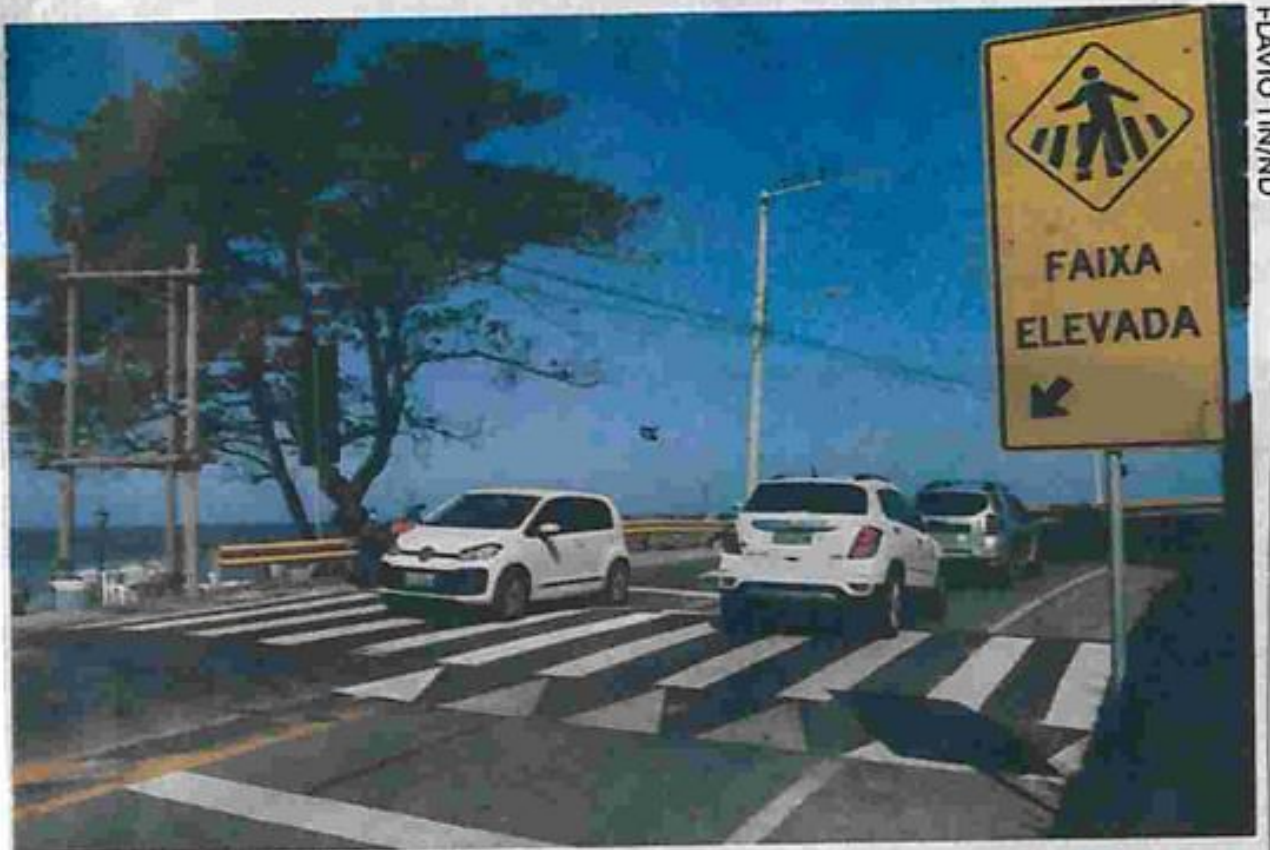
20 de novembro de 2018

Notícias do Dia
Capa e Cidade

“Problema de todos os tamanhos”

Problema de todos os tamanhos / Mobilidade urbana / Lombadas e faixas elevadas / Observatório da Mobilidade Urbana / Werner Kraus Júnior / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Ônibus / Transporte Coletivo / Diope / Diretoria de Operação do Sistema Viário / Diretor / Fabricio Justino / Contran / Conselho Nacional de Trânsito

Lombadas contestadas



Estruturas começam a interferir na mobilidade da Capital. **Página 4**

Problema de todos os tamanhos

Lombadas que não seguem padrões do Contran começam a impactar na mobilidade urbana

CRISTIANO RIGO DALCIN
cristianodalcin@noticiasdodia.com.br

Instaladas para obrigar motoristas a reduzir a velocidade de veículos, as lombadas e faixas elevadas já fazem parte da paisagem de Florianópolis. Integradas à malha viária da cidade para garantir a segurança de pedestres e ciclistas, elas são eficientes na solução de problemas locais, mas também começam a impactar na mobilidade da cidade.

Regulamentadas pelo Contran (Conselho Nacional de Trânsito), as lombadas e faixas elevadas de Florianópolis não obedecem à risca aos padrões da legislação. Quando têm altura e largura em conformidade, apresentam sinalização precária. Quando as placas indicativas de saliência e de velocidade permitida estão presentes, a lombada não tem pintura ou manutenção necessária. Os casos são os mais diversos e para constatação basta trafegar pelas principais ruas, avenidas e até rodovias que cortam a ilha.

Presidente do Monatran (Movimento Nacional de Educação no Trânsito), o especialista em trânsito Roberto Bentes de Sá explica que as lombadas são eficientes quando são bem feitas e sinalizadas, porém, essa não é uma realidade brasileira. "Inventam os mais variados tipos de lombada. São verdadeiros quebra-molas e não existe uma manutenção", destaca.

Para o especialista, as lombadas também viraram um subterfúgio utilizado pelo Poder Público para resolver o problema da comunidade local a curto prazo, deixando de investir em campanhas de educação no trânsito para mudar o comportamento de motoristas a longo prazo. "Se não existe campanha, não se muda cultura, comportamento", ensina.

Além das campanhas de educação, o pesquisador do Observatório da Mobilidade da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), Werner Kraus, acrescenta a fiscalização como ação fundamental para mudar o comportamento dos motoristas em relação aos limites de velocidade. "Só educação não funciona", atesta.

Porém, entende que a lombada é mais um obstáculo a ser enfrentado pelo transporte coletivo, carente de confiabilidade por parte do usuário. "Além de brigar com o automóvel, o ônibus briga com a lombada também, o que prejudica a mobilidade da cidade", completa. ●



Faixa elevada na SC-406, Morro das Pedras: tipo de lombada que provoca muitas reclamações na Capital



Lombada na subida/descida na Caeira do Saco dos Limões

Lombo faixa atrasa linhas do Sul

Um exemplo do impacto provocado na mobilidade é a faixa elevada instalada pelo Deinfra (Departamento Estadual de Infraestrutura) na SC-406, quase na curva do mirante do Morro das Pedras, no Sul da Ilha. O secretário de Transportes e Mobilidade, Marcelo Roberto da Silva, relata que as linhas que passam pelo local atrasaram nos dias seguintes à instalação do equipamento e prejudicaram o SIM (Sistema Integrado de Mobilidade), para in-

satisfação de usuários.

"Tivemos que ajustar os horários das linhas para garantir a integração, mas demorou alguns dias para identificarmos o que estava provocando o atraso", relata. Além do tempo, a existência de outras faixas elevadas no itinerário também pode se refletir no cálculo do preço da tarifa, uma vez que os veículos consomem mais combustível à medida que são obrigados a reduzir e acelerar a cada passagem pela lombada.

Diopre garante estudo para construção "dentro dos padrões"

A Diopre (Diretoria de Operação do Sistema Viário) é responsável pela construção de lombadas em ruas e avenidas do município. O primeiro passo é o envio de um ofício para o órgão da prefeitura com a solicitação.

De acordo com o diretor da Diopre, Fabrício Justino, a instalação é feita depois de uma vistoria no local para verificação da viabilidade e um estudo que preconiza o número de veículos e de pedestres e a localização próxima de escolas, creches e postos de saúde. "Além disso, a velocidade dos veículos não pode passar dos 40 km/h nesses locais", diz.

Justino assegura que todas as lombadas instaladas por empresas contratadas precisam estar dentro dos padrões do Contran. "Inclusive, nas novas que a gente tem feito, instalamos primeiramente as placas, com três dias de antecedência, para que os motoristas se acostumem", informa.

Por outro lado, Justino reconhece que é difícil garantir a manutenção do equipamento viário. "A quantidade é muito grande, então temos que fazer isso gradativamente", afirma. Hoje, Justino promete conferir as lombadas instaladas pela empresa responsável pela obra do elevado do Rio Tavares, diante de reclamações de motoristas.

Diário Catarinense (Capa) e A Notícia Política

"Novo governo decreta fim das ADRs"

Novo governo decreta fim das ADRs / Equipe de transição / Carlos Moisés da Silva / PSL / Governador eleito / Coordenador de transição / Luiz Felipe Ferreira / Professor / Agências de Desenvolvimento Regional / Reforma administrativa

POLÍTICA

Governo eleito confirma a extinção das ADRs em 2019

Coordenação da equipe de transição de Carlos Moisés da Silva anuncia que as 35 estruturas regionais, criadas em 2003 e atualmente esvaziadas, deixarão de existir. Fechamento deve ocorrer no início de fevereiro

Página 6

TERÇA-FEIRA, 20 DE NOVEMBRO DE 2018

DIÁRIO CATARINENSE 6

POLÍTICA

Novo governo decreta fim das ADRs

MEDIDA FOI ANUNCIADA pelo coordenador da transição e será formalizada no início do ano por Carlos Moisés da Silva

VICTOR PEREIRA

victor.pereira@somossc.com.br

Criadas em 2003, esvaziadas em 2015 e parcialmente desativadas em 2018, as Agências de Desenvolvimento Regional (ADRs) deixarão definitivamente de existir em Santa Catarina a partir de 2019. A extinção das estruturas, que sempre esteve presente no discurso do então candidato e agora governador eleito Carlos Moisés da Silva (PSL), foi confirmada pelo coordenador da transição, professor Luiz Felipe Ferreira, em entrevista ontem à NSC.

Assim como governador Eduardo Pinho Moreira (MDB) fez em fevereiro deste ano, primeiramente Moisés desativará as 20 ADRs ainda em funcionamento. Isso porque a desativação ocorre como decreto, sem necessidade de um projeto de lei votado pelos deputados estaduais, como é o caso da extinção. A eliminação completa das 35 agências deve ficar para fevereiro de 2019, já que

a reforma administrativa do novo governo, que também inclui outras medidas, como diminuição do número de secretarias, provavelmente será encaminhada à Assembleia Legislativa só no ano que vem. Isso porque as sessões legislativas terminam daqui a um mês e não há perspectiva de tempo hábil para a tramitação.

— Ainda esta semana queremos trazer a proposta inicialmente aprovada pelo Moisés para dialogar internamente aqui com a Secretaria de Administração como um todo, junto com as demais secretarias. Acreditamos que até dia 30 de novembro essa parte de reformulação estará pronta. Já, automaticamente, começa a questão legislativa. A princípio, o governador eleito acenou que isso poderá ser feito nos primeiros dias do ano que vem — diz Luiz Felipe.

AGÊNCIAS FORAM CRIADAS EM 2003

As atuais agências foram criadas em 2003, com o nome de

Secretarias de Desenvolvimento Regional, popularmente chamadas de SDRs. Eram uma das principais bandeiras de campanha de Luiz Henrique da Silveira, ex-governador e ex-senador, que morreu em 2015. Quando criadas, eram 27, mas chegaram a 36 no auge.

Nos últimos anos, as estruturas vêm sendo alvo de críticas constantes de políticos de partidos como o PP — histórico rival do MDB, idealizador do projeto —, PT e do próprio PSD, do ex-governador Raimundo Colombo, que manteve as secretarias/agências em seus mandatos.

Em 2015, a mudança de nomenclatura foi vista como uma tentativa de esvaziamento das estruturas. Chegou a ser anunciada, na época, a extinção de 242 cargos. Mesmo assim, reportagem de maio de 2017 do Diário Catarinense mostrou que as despesas com as agências havia crescido R\$ 40 milhões de 2015 para 2016, em vez de uma economia prometida de R\$ 5 milhões.

A ATUAL ESTRUTURA

Equipe de transição fala em realocação dos servidores



"Vamos redesenhar a descentralização"

ENTREVISTA: LUIZ FELIPE FERREIRA

Coordenador da transição



A reforma administrativa fica para o ano que vem?

— Temos uma intenção de hoje (ontem) apresentar para o grupo de transição a proposta inicialmente aprovada pelo governador eleito da estrutura administrativa. Ainda essa semana queremos trazer essa proposta para dialogar internamente aqui com a Secretaria de Administração como um todo, junto com as demais secretarias. Vamos apresentar a todos os que têm trabalhado nesse processo qual a nossa proposta de reformulação da estrutura administrativa. Acreditamos que até dia 30 de novembro essa parte de reformulação estará pronta. Já, automaticamente, começa a questão legislativa. A diretoria de assuntos legislativos, junto com a equipe da área jurídica, vai fazer esse

processo de normatização de como será a proposta encaminhada à Alesc. A princípio, o governador eleito acenou que isso poderá ser feito nos primeiros dias do ano que vem.

Já há um diagnóstico inicial?

— A partir da avaliação dos processos, sistemas e estruturas do atual governo, podemos fazer um diagnóstico. Esse raio x do Estado identifica as responsabilidades, as tarefas e as sobreposições e funções de cada secretaria. Um ponto evidente é a necessidade de mais sinergia, coordenação e planejamento dos serviços a serem entregues por parte das secretarias. Temos que ter mecanismos de acompanhamento e de indicadores. Também identificamos que algumas secretarias têm muito e outras têm pouco, em tudo, não só de estrutura operacional, mas de pessoal, gestão, procedimentos. Temos que uniformizar a ques-

ção das secretarias. E em resumo, hoje o Estado não cabe dentro do orçamento.

Já se definiu o destino das Agências de Desenvolvimento Regional (ADRs)?

— As ADRs de fato serão extintas. Esse pessoal terá uma realocação e futuramente vamos redesenhar de que forma o Estado pode chegar (a todas as regiões), mas as ADRs já são pontos definidos. A desativação já vai ocorrer no primeiro ato, quando o Moisés assumir, e a extinção vem na reforma administrativa. Porque quando você desativa, você pode desativar como decreto. Se você vai extinguir, tem que extinguir com base na lei. Nossa necessidade de extinção é das atuais e das 15 desativadas pelo governador Pinho Moreira.

A equipe estabeleceu um corte de comissionados, dentro da promessa de enxu-

amento da máquina pública?

— Não, não chegamos nesse detalhamento. Estamos fazendo levantamento com cada secretaria, para ver qual é o impacto em cada questão. Não tem como fazer um corte linear. Pode ter uma secretaria com necessidade maior de se manter, outra nem tanto.

Há previsão de anúncio de secretariado?

— Existe uma característica um pouco diferente na equipe de transição, da forma que o Moisés montou, da tradicionalmente conhecida no país. Os governos estaduais, e até o federal, carregam junto com as estruturas de transição a raiz política, então você vai construindo a questão de realocação política para construir o secretariado. Essa não é a visão do Moisés. Nós temos a equipe de transição hoje constituída que atende questões técnicas. Estamos fazendo o diagnósti-

co considerando a fotografia do Estado. A questão da estrutura administrativa vai se encaixar logo após, mas quem tem trabalhado fortemente nessa questão é o Moisés. Não quer dizer que o assunto não possa vir a ser dialogado aqui dentro, mas hoje esse viés político não está dentro do grupo de transição.

Como a equipe de transição avalia as questões das dívidas do Estado e do déficit previsto de R\$ 2 bilhões para 2019?

— O objetivo é fazer uma análise do custeio. A dívida pública está reconhecida, não tem como mexer. E o déficit de R\$ 2 bilhões, se tem alguém que tem que dar alguma explicação, é a atual gestão, porque os números, eles que apresentaram. Estamos fazendo o diagnóstico de como, recebendo o Estado nessa situação, vamos conseguir reverter e em que prazo. Se não posso alterar alíquota, tenho que reduzir custeio.

Notícias do Dia Capa e Política

“Reforma pronta até fim do mês”

Reforma pronta até fim do mês / Carlos Moisés da Silva / PSL / Governador eleito / Coordenador de transição / Luiz Felipe Ferreira / Professor / Reforma administrativa / Equipe de transição

Reforma administrativa fica pronta até o final deste mês

Governador eleito, Carlos Moisés, vai tratar em separado de empresas e fundações. **PÁGINA 9**

NOTÍCIAS DO DIA **Política.9**
FLORIANÓPOLIS, TERÇA-FEIRA, 20 DE NOVEMBRO DE 2018

Reforma pronta até fim do mês

Projeto de reestruturação da administração direta do Estado é prioridade da equipe de Carlos Moisés



Professor Luiz Felipe Ferreira coordena a equipe de transição do governador eleito

A expectativa da equipe do governador eleito Carlos Moisés (PSL) é finalizar o projeto de reforma administrativa do Estado até o fim deste mês e apresentá-lo à Alesc (Assembleia Legislativa de Santa Catarina) no início do ano, como Moisés revelou em entrevista ao colunista Altair Magagnin, no *Notícias do Dia* da última sexta-feira (16). O professor Luiz Felipe Ferreira, coordenador do processo de transição de governo, afirmou ontem que o projeto deve estar finalizado até o fim de novembro.

Um esboço do projeto já foi discutido entre Moisés e seus assessores mais próximos. Agora, nesta semana, o formato da futura estrutura administrativa será debatido entre a equipe de

transição e representantes técnicos das secretarias de Estado.

“Acreditamos que até o dia 30 de novembro essa parte de reformulação da estrutura administrativa estará pronta. Aí, automaticamente carece a questão legislativa. A diretoria de assuntos legislativos, juntamente com a equipe da área jurídica, é que vai fazer essa normatização de como será a proposta encaminhada à Assembleia. A princípio, o governador acenou que isso poderá ser feito nos primeiros dias do ano que vem”, explicou Ferreira.

Após o martelo ser batido quanto à administração direta, as atenções devem se voltar, a partir de 1º de dezembro, para a estrutura da administração in-

direta, que envolve empresas públicas, autarquias e fundações.

De acordo com o coordenador da transição, dois mantras têm norteado a atuação do governador eleito e de seus auxiliares: integridade e governança pública. É com base nesses dois lemas que a equipe de Moisés tem realizado o raio-X da máquina pública. Passados 20 dias do início do processo de transição, o diagnóstico começa a aparecer.

“Um ponto evidente é a necessidade de mais sinergia, coordenação e planejamento dos serviços a serem entregues por parte das secretarias. Precisamos ter mecanismos de acompanhamento dos indicadores”, disse o coordenador. ●

Redução da máquina sem mais impostos

■ A principal meta, em todas as frentes, é verificar oportunidades para a redução do custo da máquina pública, uma vez que o governador eleito já se comprometeu em não aumentar impostos. Segundo Ferreira, são três as prioridades neste sentido: revisão de contratos, renegociação da dívida e revisão de pessoal, com foco especial nos servidores cedidos a outros órgãos, temporários e redução no número de comissionados.

Ainda na questão de pessoal, Ferreira falou que a equipe de transição tem depositado atenção especial na folha de pagamento, já que o Estado está acima do limite prudencial da LRF (Lei de Responsabilidade Fiscal) e são necessários cuidados para garantir que o pagamento continue em dia.

Diário Catarinense
Ânderson Silva

“Pautado recurso sobre arquivamento da denúncia contra reitor da UFSC”

Pautado recurso sobre arquivamento da denúncia contra reitor da UFSC /
Justiça Federal / Ubaldo Cesar Balthazar / Reitor / Chefe de Gabinete /
Áureo Mafra de Moraes / Polícia Federal / PF / Operação Ouvidos Moucos /
Delegada / Érika Mialik Marena / Equipe de transição / Futuro Ministro da
Justiça / Sérgio Moro / Supostas irregularidades / Universidade Federal de
Santa Catarina / Fundações / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Morte / Prisão

Pautado recurso sobre arquivamento da denúncia contra reitor da UFSC

Está na pauta da 3ª Turma Recursal da Justiça Federal de Santa Catarina do dia 29 de novembro o recurso do Ministério Público Federal (MPF) que tenta derrubar a decisão que arquivou a denúncia contra o reitor da UFSC, Ubaldo Balthazar, e o chefe de gabinete dele, Áureo Moraes por injúria.

Eles foram investigados e indiciados pela Polícia Federal (PF) pela faixa exposta durante um evento na instituição em dezembro de 2017 com

questionamentos sobre a operação Ouvidos Moucos. Entre os alvos do material estava a delegada da PF, Érika Marena. A denúncia arquivada é do procurador Marco Aurélio Dutra Aydos, que recorreu da decisão.

A sessão começa às 14h. O processo é o item 492 dos 716 que estão em pauta. Fazem parte da 3ª Turma os juízes Gilson Jacobsen, Antonio Fernando Schenkel do Amaral e Silva, João Batista Lazzari e Gilson Jacobsen.

OUVIDOS MOUCOS

A delegada da Polícia Federal Érika Marena fará parte da equipe de transição do futuro Ministro da Justiça, Sérgio Moro. A informação foi confirmada pelo ex-juiz federal, segundo os principais portais de notícias do país, ontem. Erika trabalhou

em Santa Catarina durante pouco mais de um ano e foi a coordenadora da operação Ouvidos Moucos, em setembro de 2017, que teve como alvo supostas irregularidades em fundações da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Na ação, o ex-reitor

Luiz Carlos Cancellier foi preso temporariamente. Menos de um mês depois, ele se matou em um shopping da Capital. A delegada ficou somente três meses a mais em Florianópolis, depois foi transferida para a superintendência da PF em Sergipe.

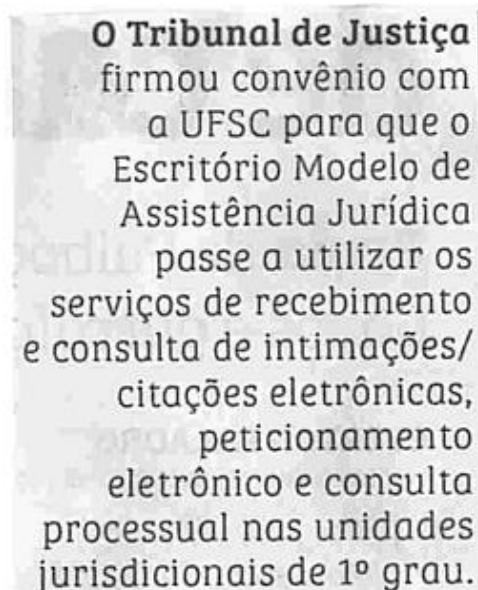
Diário Catarinense
Ânderson Silva
"Cofre apertado"

Cofre apertado / Declarações / Ubaldo Cesar Balthazar / Reitor / UFSC /
Corte de gastos



Notícias do Dia
Colombo de Souza

Tribunal de Justiça / Convênio / UFSC / Escritório Modelo de Assistência Jurídica



Notícias do Dia
Colombo de Souza
"Afogamento"

Afogamento / Morte / Hospital Universitário / Fábio da Silva Pacheco /
Turista

AFOGAMENTO

Morreu na tarde de ontem no Hospital Universitário, em Florianópolis, o turista gaúcho Fábio da Silva Pacheco, 30 anos, levado por uma onda no costão da praia da Guarda do Embaú, Palhoça. Ele tirava fotos na companhia de uma criança de nove anos e um adolescente de 17. Os três foram surpreendidos pela onda que estourou na pedra e resgatados. Fábio aspirou água em demasia e foi levado para o hospital, onde morreu. Os dois menores estão bem.

Diário Catarinense
Cacau Menezes
"Os melhores"

Os melhores / Engenharia Química / UFSC / Guia do Estudante

OS MELHORES

O curso de Engenharia Química da UFSC está entre os melhores do país, segundo avaliação da revista Guia do Estudante. Recebeu a classificação cinco estrelas, o que o qualifica como "excelente". Aparece ao lado das graduações da área oferecidas pela USP e pela Unicamp.

CLIPPING DIGITAL

[Moro escolhe delegados da Lava Jato para PF e departamento do MJ](#)

[Recicla CDL na Escola: vencedores estaduais são anunciados](#)

[Repasse para a UFSC vai cair pela metade em 2019](#)

[Estudantes da ufsc denunciam casos de assédio](#)

[Estudantes da UFSC denunciam casos de assédio](#)

[Moro leva para a transição delegados pioneiros da Lava Jato](#)

[Governo Bolsonaro](#)

[Sergio Moro confirma Maurício Valeixo como novo diretor-geral da
Polícia Federal](#)

[Repasse para a UFSC vai cair pela metade em 2019](#)

[Repasse para a UFSC vai cair pela metade em 2019](#)

[Repasse para a UFSC vai cair pela metade em 2019; Renato Igor
comenta](#)

[Sérgio Moro convida chefe no Paraná para direção-geral da PF](#)

[Lombadas e faixas elevadas garantem segurança mas prejudicam a
mobilidade na Ilha](#)

[Pesquisa com vinhos de altitude produz resultados promissores](#)

[Quatro décadas depois, o filho ilustre subiu ao palco em Campo
Mourão](#)

[Moro convida chefe no PR para direção-geral da PF](#)

[Tum Happy and Sound debate desenvolvimento do
Empreendedorismo e da Economia Criativa](#)

[Com obra parada há 5 anos, UFSC precisa pagar aluguel de prédio
para estudantes](#)

[Moro confirma em sua equipe delegada que prendeu ex-reitor
da UFSC](#)

[Moro: delegada não tem responsabilidade por suicídio de reitor](#)

Enedino Batista Ribeiro, o articulador para a abertura da Serra do Rio do Rastro, é homenageado pela Alesc

Governo Bolsonaro: quem são os ministros já confirmados

Moro escolhe Maurício Valeixo na direção-geral da PF